

**Construção de brinquedos com materiais reutilizáveis na Educação Infantil:
possibilidades de aprendizagens**

Paloma Borges Nunes¹

Jéferson Muniz Alves Gracioli²

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as possibilidades de ensino e aprendizagens ligados ao processo de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis na Educação Infantil. Considerando-se as particularidades desta etapa da educação básica, constituíram-se também objetivos do trabalho, identificar atividades que possibilitem a participação da criança no processo de construção de brinquedos e especificar os aprendizados e habilidades que podem ser desenvolvidos a partir dessas atividades. Para atingir estes objetivos utilizou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, que possibilitou conhecer e analisar referenciais teóricos como Nunes (2011), Tibúrcio et al. (2019), Santos (2007) e Kishimoto (2010), recorrendo-se também às contribuições de documentos oficiais como a LDB - Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. O estudo e análise destes aportes teóricos e documentos ajudaram a perceber que, ao envolver a criança no processo de construção de seus brinquedos, tornamos a experiência do brincar mais significativa, podendo-se desenvolver durante este processo aprendizados e habilidades que podem ajudar a preparar a criança para o exercício de sua cidadania, contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, desenvolver a sua autonomia, melhorar sua autoestima e trabalhar diversos conteúdos e habilidades como: reconhecimento de cores, formas, tamanhos, quantidades, noção espacial e capacidade de expressar-se por diferentes meios. Espera-se que a pesquisa possa auxiliar educadores e pesquisadores que se interessem em descobrir um pouco mais sobre as possibilidades de ensinamentos e aprendizagens existentes neste processo de construir, junto com as crianças, brinquedos e materiais a partir de materiais reutilizáveis, de forma a estender estes aprendizados para além das salas de aula.

Palavras-chave: Construção de Brinquedos. Materiais Reutilizáveis. Educação Ambiental. Educação Infantil.

¹ Graduanda/o do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: palomatembeta@gmail.com

² Professor do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: jefersongracioli@mail.uft.edu.

1. Introdução

Há aproximadamente onze anos fiz parte da fundação do “Instituto Xamânico Encantados do Tembetá e Muirakitan”, no município de São Sebastião do Paraíso/MG cujo objetivo é promover, por meio de processos reflexivos e ações coordenadas, a busca pelo autoconhecimento e também um despertar da consciência para questões relacionadas aos cuidados com o meio ambiente. As experiências e aprendizados neste caminho me incentivaram a buscar um tema que estivesse em sintonia com tudo aquilo que se tornou parte indissociável da pessoa, da educadora e da pesquisadora que sou.

Durante minha pesquisa pretendo responder a seguinte questão: **“Quais as aprendizagens podem ser desenvolvidas no processo de construção de brinquedos utilizando materiais reutilizáveis na Educação Infantil?”**. Na busca por respostas procurarei desenvolver a temática partindo do pressuposto de que, ao incluir a criança neste processo de criação, podemos tornar estas experiências em oportunidades de trabalhar outras questões como: a reutilização de objetos que seriam descartados, reciclagem, “não desperdício” e cuidados com o meio ambiente. Desta forma, tornamos a experiência do brincar em algo ainda mais significativo, com aprendizagens que podem ser incorporadas pelas crianças para seu cotidiano familiar, envolvendo toda a família neste processo de conscientização que se faz cada vez mais urgente em nossa sociedade.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as possibilidades de ensino e aprendizagens relacionadas ao processo de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis na Educação Infantil. São objetivos específicos desta pesquisa, levando em consideração as particularidades da educação infantil, identificar atividades que possibilitem sua participação no processo de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis, especificando também os aprendizados e habilidades que podem ser desenvolvidos a partir destas atividades.

Quando proponho analisar as **“possibilidades de ensino e aprendizagem”** relacionadas a este processo de construção de brinquedos com as crianças da Educação Infantil, é importante ressaltar que se refere à dinâmica na qual o professor pode trabalhar questões ambientais de uma forma significativa e marcante para a criança, ao mesmo tempo em que outros conteúdos e habilidades são desenvolvidos, como: reconhecimento das cores, formas, tamanhos, quantidades, noção espacial, organização, expressão artística e desenvolvimento da autoestima.

Acredito que esta pesquisa possa auxiliar professores e estudiosos da educação que tenham interesse em aprofundar um pouco mais nas possibilidades de ensino e aprendizagem existentes neste processo de construir, junto com as crianças, brinquedos e materiais que são utilizados no dia a dia da escola e até mesmo em suas casas, estendendo o aprendizado para além das salas de aula.

Um fato relevante sobre o momento em que esta pesquisa foi desenvolvida, é que estamos vivenciando uma pandemia causada pelo novo corona vírus. O risco eminente de contrair a Covid-19 impossibilitou a prática da proposta inicial, que seria a realização de uma pesquisa de campo, em que a observação do que é praticado nas salas de aulas da Educação Infantil poderia contribuir significativamente para enriquecer as análises e reflexões trazidas no presente artigo. No entanto, na impossibilidade de assim proceder, procurei me respaldar em referenciais teóricos que pudessem suprir esta ausência.

Para que a questão suscitada pela pesquisa pudesse ser respondida, considerei relevante delimitar e explanar alguns aspectos referentes ao tema. Na sessão “Um olhar para a Educação Ambiental: o uso de Materiais Reutilizáveis e seus impactos para o exercício da cidadania” procuro ponderar sobre como a utilização de “materiais reutilizáveis” com as crianças pode impactar positivamente para uma educação significativa e voltada para a prática da cidadania.

Na sessão “**Refletindo sobre as Teorias de Aprendizagens de Piaget e Vygotsky**” procuro, por meio destes referenciais teóricos, tecer relações sobre o envolvimento das crianças no processo de construção de brinquedos e a forma como se dá o desenvolvimento da aprendizagem.

Na sessão “**Construir, brincar e aprender**”, procuro refletir sobre a importância do brincar e do brinquedo no desenvolvimento da criança; e como, ao oportunizar sua participação no processo de construção do brinquedo, principalmente com o uso de materiais reutilizáveis, podemos contribuir para tornar suas aprendizagens mais significativas. Também abordo alguns aspectos relevantes quanto ao planejamento de atividades envolvendo manuseio de objetos reutilizáveis por crianças, como: levar em consideração os interesses e as especificidades de cada turma/aluno(a); cuidados com a segurança da criança durante a seleção de materiais; e escolha dos brinquedos que serão construídos de acordo com o “grau de desenvolvimento” dos alunos.

Ao final, apresento uma Proposta Pedagógica elaborada durante meu Estágio na Educação Infantil, na qual procuro exemplificar atividades em que a criança tem a

possibilidade de ser protagonista no processo de criação de seus brinquedos, ao mesmo tempo em que são introduzidos elementos que podem ajudar a desenvolver um senso de responsabilidade socioambiental.

2. Um olhar para a Educação Ambiental: Materiais Reutilizáveis e seus impactos para o exercício da cidadania

A escolha do termo “materiais reutilizáveis” utilizado para esta pesquisa, foi feita considerando-se que, de acordo com as definições estabelecidas na Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, foi o termo que melhor definiu os materiais que esta pesquisa propõe como matéria prima para ser utilizada na construção de brinquedos junto às crianças da Educação Infantil. De acordo com o Art. 3º desta Lei, entende-se por:

XIV - reciclagem: processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos (...);
XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível; (...)XVIII - reutilização: processo de aproveitamento dos resíduos sólidos sem sua transformação biológica, física ou físico-química(...); (BRASIL, 2010)

De acordo com estas definições podemos concluir que, nem todos os materiais (resíduos sólidos) são suscetíveis a passar pelo processo de reciclagem, mas tanto os materiais recicláveis como alguns não recicláveis, podem ser aproveitados para a obtenção de novos objetos sem que haja “transformação biológica, física ou físico-química”, ou seja, por meio de processos artesanais. Ao fazermos isso, contribuimos para a redução do impacto ambiental causado por estes resíduos quando descartados de forma incorreta.

Trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil significa acreditar e investir na formação de uma sociedade mais consciente, que reconhece o seu meio não como uma fonte inesgotável de recursos, mas sim, como um organismo vivo e dinâmico do qual dependemos fortemente para sobreviver e, por isso mesmo, é necessário que nossa relação com ele seja de respeito e cuidado.

Existem vários conceitos e entendimentos sobre o que seja Educação Ambiental, mas normalmente, todos envolvem um processo de conscientização sobre os problemas relacionados à degradação do meio ambiente e à necessidade de buscarmos formas de solucionar estes problemas e prevenir outros.

A orientação de se trabalhar questões ambientais desde a Educação Infantil está presente na Lei 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental; em seu Art. 2º está disposto que a “educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”; sendo que em seu Art. 9º, dispõe que

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; (BRASIL, 1999)

Ficando claro que este é um tema que deve estar presente durante todo o processo formativo de crianças, adolescentes e adultos que fazem parte da educação nacional. Partindo deste entendimento, o educador deve pensar em metodologias que contribuam para que estes conhecimentos sejam introduzidos de forma significativa para a aprendizagem da criança.

Quando conseguimos olhar para a criança de forma ampla, como sujeito repleto de histórias e experiências, capaz de perceber, produzir e reproduzir conhecimentos de acordo com sua realidade, não podemos desconsiderar no processo educativo as condições do meio em que ela se desenvolve, trazendo sempre que possível, elementos do seu cotidiano para a sala de aula, de forma que possamos auxiliá-la a interpretar/reinterpretar o mundo a sua volta com base em conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de um olhar crítico.

Paulo Freire (1996, p. 30) inquiri sobre a necessidade de se estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Quando propomos desenvolver atividades com materiais reutilizáveis em sincronia com a educação ambiental, não podemos deixar de relacioná-las com situações que fazem parte da realidade destas crianças, chamando-lhes atenção não apenas para as práticas domésticas, mas também para as condições que afetam sua comunidade, como: acúmulo de lixo em terrenos baldios, falta de saneamento, prática de queimadas, presença ou ausência de coleta seletiva, contaminação de solos e rios, consumismo e desperdício.

A Educação Ambiental não pode ser pensada apenas como matéria a ser abordada em atividades ou projetos pontuais, pois se assim fizermos, nenhum significado terá para a

criança. É necessário que ela possa perceber no ambiente escolar uma prática que dê sentido aos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. “Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdizê-lo” (PAULO FREIRE, 1996, p. 34).

Para que a Escola se torne este ambiente de aprendizado ativo, é necessário que estabeleça uma relação de diálogo entre todos que fazem parte da comunidade escolar, para que juntos possam repensar suas práticas, compreendendo melhor o meio e o contexto em que está inserida. De acordo com Rodrigues (2011),

Pela integração e interação de pessoas, áreas, disciplinas, ou seja, leituras, descrições, interpretações e análises do ambiente de acordo com diferentes saberes específicos, é possível a produção de um conhecimento mais amplo, um saber coletivo, que busca uma compreensão íntegra de ambiente. (RODRIGUES, 2011, p. 174-175)

Apenas a partir desta compreensão é que se pode estabelecer uma prática pedagógica que consiga realmente relacionar os conteúdos disciplinares com a realidade de seus alunos.

Ao fazer a opção por brinquedos ou outros objetos fabricados a partir do aproveitamento de outros materiais, o educador consegue trabalhar a educação ambiental com ludicidade, mostrando na prática como podemos contribuir efetivamente para a redução do consumo de recursos naturais que seriam utilizados na fabricação de produtos industrializados.

Quando utilizo o termo ludicidade no desenvolvimento desta pesquisa, me refiro a um sentido mais amplo que a simples utilização de jogos e brinquedos como recursos de aprendizagem, percebendo o lúdico como algo a ser absorvido e transmitido pelo educador em cada ação desenvolvida em sala de aula: na forma como conversa com a criança, como conta uma história, canta uma música ou desenvolve qualquer outra atividade. Ou seja, a ludicidade está presente quando conseguimos envolver a criança de tal forma que desperte seu espírito imaginativo, trazendo mais significado para suas aprendizagens.

Esta proposta de construção de brinquedos a partir da reutilização de outros objetos contribui para a promoção da cidadania à medida que faz a criança perceber que suas escolhas podem influenciar nossa qualidade de vida, já que, ao fazer opções mais sustentáveis, ajudamos a diminuir a degradação do meio ambiente, mantendo sua capacidade vital, que impacta diretamente em nossas vidas, já que dependemos de seus recursos para sobreviver.

3. Refletindo sobre as Teorias de Aprendizagens de Piaget e Vygotsky

Quando pensamos em atividades que contribuam para a participação ativa da criança no processo de criação de um brinquedo, partimos do princípio de que a aprendizagem se torna mais significativa quando ocorre de forma lúdica. Para que esta lógica seja verdadeira, é necessário que o educador entenda como as crianças aprendem, tendo consciência que quando ela chega à escola, não chega desprovida de conhecimentos e experiências que já se tornaram fundamentais para seu desenvolvimento e processos de aprendizagem.

Não é propósito desta pesquisa, realizar aprofundamentos sobre as teorias da aprendizagem, mas para o desenvolvimento desta temática é importante trazer, mesmo que de forma sintética, um pouco das contribuições de Piaget e Vygotsky que, apesar de trazerem diferentes concepções sobre a forma como ocorrem os processos de desenvolvimento da criança, também tem suas semelhanças e são importantes referenciais para entendermos melhor como a aprendizagem ocorre no campo cognitivo da criança.

Nunes (2011, p. 10), traduzindo o pensamento de Piaget, diz que “o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo). Resulta das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive”. Para Piaget, a criança começa seus aprendizados desde o momento em que chega ao mundo, passando por diversos estágios de desenvolvimento, que seguem uma determinada ordem, que segue fixa, mesmo podendo haver uma variação no tempo entre um estágio e outro, devido às particularidades de cada indivíduo.

Considerando que o conhecimento é “construído” a partir das “ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive”, torna-se importante que o educador, forneça um ambiente com condições favoráveis para que a criança, de acordo com as etapas de seu desenvolvimento, possa experimentar situações que contribuam para seu aprendizado.

Para Vygotsky (1988, p. 97, apud NUNES, 2011, p. 10) os processos que contribuem para a construção do conhecimento se dão do social para o individual, em ambientes historicamente elaborados, levando em consideração o nível de desenvolvimento da criança, os quais ele classifica como: “nível de desenvolvimento real”, determinado pela capacidade de solução independente de um problema, e “nível de desenvolvimento potencial”, capacidade de solucionar problemas com a orientação de um adulto ou colaboração de outros companheiros.

Vygotsky, definiu como “zona de desenvolvimento proximal”, a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial; a zona de desenvolvimento proximal “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário” (Vygotsky. 1984, p. 97, apud Zanella, 1994, p. 98).

Quando o educador, ao planejar suas atividades, leva em consideração a “zona de desenvolvimento proximal” da criança, ou seja, percebe por meio de suas ações a possibilidade de um “salto” em suas capacidades cognitivas, ele consegue coordenar melhor estas atividades de forma a contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento das crianças.

Ao reconhecer a forma como se dá o desenvolvimento da aprendizagem, o educador torna-se mais capacitado para planejar e agir de forma colaborativa para que este processo se dê da melhor forma possível. Sendo assim, ao planejar qualquer tipo de atividade, incluindo a proposta de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis, é importante que o educador leve todas estas questões em consideração.

A construção de brinquedos junto com as crianças, se bem conduzida pelo educador, pode contribuir para: experiências sensoriais com materiais diversos; a prática da sua capacidade e expressão criativa; para o desenvolvimento da concentração; da coordenação motora; da noção espacial; da autoestima; da consciência ecológica; para a construção de novos conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento de sua cidadania, tais como: redução, reciclagem e reutilização de materiais que seriam dispensados como lixo no meio ambiente; e para a ressignificação de valores sociais: do consumismo para o consumo consciente e sustentável.

No entanto, o desenvolvimento destas e outras aprendizagens só são possíveis quando o educador se reconhece como “maestro” das experiências que compõem o processo educativo na sala de aula.

Considerando que o tema desta pesquisa é voltado para experiências desenvolvidas na Educação Infantil, não podemos deixar de enfatizar o papel que tem o “brincar” neste processo de construção do conhecimento, procurando tecer relações entre as atividades em que a criança tem a possibilidade de construir seus próprios brinquedos, com os quais poderá brincar e aprender.

4. Construir, brincar e aprender

A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança é atualmente um tema bastante trabalhado entre aqueles que se ocupam em estudar os processos de estruturação e desenvolvimento do ser humano. No entanto, o reconhecimento desta importância, considerando as especificidades da infância, foi por muito tempo negligenciado.

De acordo com o historiador Philippe Ariès (1960, apud ROJAS, 2007, p.15-17), entre os séculos XIII e XVII, na sociedade ocidental, as etapas de desenvolvimento e as necessidades da infância eram até então ignoradas, sendo a criança considerada um adulto em miniatura.

Atualmente, nossa legislação reconhece a criança como sujeito de direito, garantindo-lhe as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento, considerando as especificidades desta etapa; seja por meio da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, através do artigo 227; ou por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 4º, retoma os direitos fundamentais da criança e do adolescente trazidos pelo Constituição Federal de 88 e, em seu artigo 16 especifica os aspectos compreendidos no direito à liberdade:

I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II - opinião e expressão; III - crença e culto religioso; IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI - participar da vida política, na forma da lei; VII - buscar refúgio, auxílio e orientação. (BRASIL, 1990)

Quando o ECA especifica o “brincar” e “divertir-se” nestes aspectos, fica evidenciado a sua importância para o bem-estar e desenvolvimento da criança. Quando a criança brinca ela dá vazão à sua imaginação, sentindo-se livre para explorar e conhecer um pouco mais de si, do outro e do mundo.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como eixos norteadores das práticas pedagógicas (Art. 9º das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil), as interações e as brincadeiras. As diversas situações e problemas que surgem durante as brincadeiras e interações permitem que a criança aprenda a lidar com seus sentimentos, como ao passar pela frustração de não conseguir fazer algo; também propiciam o desenvolvimento da autonomia e criatividade quando, por exemplo, a criança precisa buscar soluções para alcançar um brinquedo ou responder a uma questão imaginária que surge durante a

brincadeira; prepara para a vida em sociedade quando, por exemplo, é preciso estabelecer acordos para resolver algum desentendimento com seus pares.

As brincadeiras e interações com outras crianças ou adultos propiciam oportunidades de aprendizado à medida que observa outras formas de brincar, de se comunicar e de resolver problemas que surgem durante o brincar. Portanto, brincando e interagindo a criança está aprendendo e se preparando para a vida em sociedade. De acordo com Nunes (2011),

Quando a criança está brincando, ela está mergulhada em um mundo mágico onde ela tem o poder de recriar o mundo por meio da experimentação, não com a intenção de mudar o mundo mas, como maneira de compreendê-lo. É nesse momento que ela abre espaço para desenvolver sua capacidade de concentração e atenção, tudo isso através do prazer que o brinquedo e a brincadeira lhe proporciona. (NUNES, 2011, p. 15).

Cabe destacar aqui que, intrinsecamente ligado ao ato de brincar, temos o brinquedo como importante ferramenta neste processo de desenvolvimento. De acordo com Santos (1995, p. 11), “O brinquedo é um objeto facilitador do desenvolvimento das atividades lúdicas, que desperta a curiosidade, exercita a inteligência e permite a imaginação e a invenção”. Um exemplo disso é quando a criança, utilizando os brinquedos, criam situações em que simulam as realidades com as quais tem contato, como ao brincar de fazer comidinha, dirigir um carro, dar aula para seus alunos, cuidar de uma criança, etc. Enfim, todas estas brincadeiras em que a criança tem a oportunidade de exercitar sua imaginação são facilitadas pelo brinquedo.

Neste processo de descobertas sobre si e sobre o mundo, facilitado pelo prazer que os brinquedos e as brincadeiras são capazes de proporcionar, ainda encontramos a possibilidade de tornar seus aprendizados ainda mais significativos ao oportunizar à criança a experiência de construir seu próprio brinquedo. De acordo com Tibúrcio et al. (2019),

A partir da concepção do brinquedo a criança é desafiada pois ela terá que transformar um objeto em um brinquedo, podendo desenvolver a noção de encaixe ao encontrar uma peça maior do que a outra, junto a isso o pensamento lógico, estimulando funções cognitivas, como organização, planejamento, criatividade, memória e percepção. Dessa forma, a partir do ato de criar e recriar o indivíduo desenvolve desde cedo a autonomia, a valorização dos seus atos e pensamentos e o entendimento de que ele é capaz de realizar tal ação. Evidentemente, se levado para a vida adulta, essas ações são capazes de torná-lo, um sujeito autônomo, proativo e capaz de apontar soluções para diversos problemas. (TIBÚRCIO, et al., 2019, p. 211).

Ao utilizar materiais reutilizáveis como matéria prima para criar e brincar, a criança terá a oportunidade não apenas de valorizar o seu potencial criador como também poderá entender, na medida em que se desenvolve, que pode utilizar elementos que normalmente seriam descartados para melhorar sua qualidade de vida e daqueles que se encontram à sua volta, contribuindo com a preservação do meio ambiente e ainda, segundo Tibúrcio et al. (2019, p.211), despertando um “senso crítico em relação ao consumismo” o que poderá ajudar no “desenvolvimento de hipóteses e estratégias que evitem o grande descarte de lixo”, habilidades muito bem vindas em uma formação cidadã.

Sendo o educador um dos propulsores para mediar este processo progressivo de autodescobrimento e observação do meio social em que a criança está inserida, ajudando a desenvolver valores que irão contribuir para sua formação de sujeito transformador, capaz de pensar e agir a favor do coletivo, ao proporcionar à criança a oportunidade de criar seu próprio brinquedo e ainda trabalhar temas ligados à Educação Ambiental, ele estará possibilitando que o brincar da criança torne-se um momento ainda mais especial, marcando profundamente seus processos de aprendizagem.

O planejamento destas práticas deverá levar em consideração as especificidades de cada turma/criança, pois, nem todas se interessam pelos mesmos tipos de brincadeiras ou interagem da mesma forma. O mesmo acontece com os brinquedos; quando fazemos uma proposta de envolver a criança no processo de construção de um brinquedo ou objeto, devemos ter em mente que nem todos irão se interessar da mesma forma pela atividade, sendo necessário utilizar diferentes abordagens para despertar o interesse das crianças. Conhecer seus interesses e suas realidades faz uma grande diferença em qualquer proposta pedagógica; sendo assim, fazer perguntas que provoquem sua curiosidade e interesse é uma boa alternativa para iniciar qualquer atividade.

Outra questão que deve ser lembrada ao trabalharmos com estes materiais junto às crianças, é que tenhamos em vista os cuidados necessários para sua segurança. Santos (2007, p.13) nos alerta para o fato de que não é com todo material descartável que a criança pode brincar; “é necessário que este material esteja limpo, organizado e não ofereça perigo”. Também é importante ao planejar este tipo de atividade, que o educador leve em consideração, durante a seleção dos materiais que serão utilizados, assim como os brinquedos que pretende desenvolver junto aos alunos, a etapa de desenvolvimento de seus alunos.

No texto “Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil” de Tizuko M. Kishimoto (2010), a autora faz uma relação das diversas aprendizagens que os brinquedos e as

brincadeiras propiciam em cada etapa de desenvolvimento, relacionando-as também com as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (BRASIL, 2009).

O quadro apresentando por Kishimoto (2010), relaciona-se com as discussões da pesquisa ao trazer sugestões interessantes de brinquedos para serem construídos na educação infantil.

Quadro 1 - Materiais e brinquedos facilitadores da aprendizagem e de descobertas.

Idades	Sugestões de brinquedos e materiais para Educação Infantil
<p>Bebês (0 a 1 ano e meio)</p>	<p>Chocalhos, móveis sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm e menores, blocos macios, livros e imagens coloridos, brinquedos de empilhar, encaixar, espelhos. Objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro) e coloridos, que fazem som (brinquedos musicais ou que emitem som), de movimento (carros e objetos para empurrar), para encher e esvaziar. Brinquedos de parque. Brinquedos para bater. Cesto com objetos de materiais naturais, metal e de uso cotidiano. Colcha, rede e colchonete. Bichinhos de pelúcia. Estruturas com blocos de espuma para subir, descer, entrar em túneis.</p>
<p>Crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses)</p>	<p>Túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, brinquedos de bater, livros de história, fantoches e teatro, blocos, encaixes, jogos de memória e de percurso, animais de pelúcia, bonecos/as, massinha e tinturas de dedo. Bonecas/os, brinquedos, mobiliário e acessórios para o faz de conta. Sucata doméstica e industrial e materiais da natureza. Sacolas e latas com objetos diversos de uso cotidiano para exploração. TV, computador, aparelho de som, CD. Triciclos e carrinhos para empurrar e dirigir. Tanques de areia, brinquedos de areia e água, estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder. Bola, corda, bambolê, papagaio, perna de pau, amarelinha. Materiais de artes e construções. Tecidos diversos. Bandinha rítmica</p>
<p>Crianças Maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses)</p>	<p>Boliches, jogos de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, loto, jogos de profissões e com outros temas. Materiais de arte, pintura, desenho. CD com músicas, danças. Jogos de construção, brinquedos para faz de conta e acessórios para brincar, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Bandinha rítmica. Brinquedos de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e areia. Sucata doméstica e industrial, materiais da natureza. Papéis, papelão, cartonados, revistas, jornais, gibis, cartazes e folhas de propaganda. Bola, corda, bambolê, pião, papagaio, 5 marias,</p>

	bilboquê, perna de pau, amarelinha, varetas gigantes. Triciclos, carrinhos, equipamentos de parque. Livros infantis, letras móveis, material dourado, globo, mapas, lupas, balança, peneiras, copinhos e colheres de medida, gravador, TV, máquina fotográfica, aparelho de som, computador, impressora.
--	--

Fonte: KISHIMOTO (2010, p. 17-18)

Nos orientando pelo quadro apresentado por Kishimoto, podemos, por exemplo, ao desenvolver este trabalho de construção de brinquedos junto com as crianças de 0 a 1 ano e meio, construir chocalhos utilizando garrafinhas descartáveis; com as crianças de 1 ano e meio a 3 anos e 11 meses, construir túneis com caixas de papelão; com as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, fazer instrumentos musicais diversos, jogos de boliche ou fantoches utilizando materiais reutilizáveis.

No contexto digital podemos encontrar uma gama de alternativas de brinquedos que podem ser construídos a partir de materiais reutilizáveis, como em sites de compartilhamento de imagens ou vídeos, ou blogs com conteúdos educacionais.

Com o objetivo de exemplificar a forma como o professor poderá utilizar em suas práticas pedagógicas o quadro de Kishimoto (2010), realizei algumas buscas no Google, onde optei por aplicar o termo “materiais recicláveis” (que apresentou mais resultados que as buscas utilizando o termo “materiais reutilizáveis”); a partir destas buscas foi elaborado um quadro para adaptar as sugestões da autora em atividades de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis:

Quadro 2 – Exemplos de pesquisas no Google utilizando as sugestões de Kishimoto (2010):

Sugestões de brinquedos do quadro de Kishimoto	Busca realizada no Google:	Resultado de Imagens da pesquisa:
"Chocalhos"	"chocalhos com material reciclado"	
"brinquedos para bater"	tambor com material reciclado	
"Túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se"	túnel de caixa de papelão	
"Boliches"	boliche com material reciclado	
"fantoches"	fantoches com material reciclado	

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

O importante é que o educador conheça seus alunos, avalie com cuidado o grau de desenvolvimento que se encontram e planeje bem estas atividades de forma a propiciar um momento que seja ao mesmo tempo desafiador e prazeroso, permitindo que elas percebam ao final destas experiências o quanto são capazes de superar suas dificuldades e utilizar sua imaginação para construir objetos incríveis para usarem em suas brincadeiras, além de ser

uma grande oportunidade de trabalharmos a Educação Ambiental de forma lúdica e significativa, contribuindo assim para a formação integral de nossos alunos.

Durante meu Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil, foi solicitado aos alunos a realização de uma proposta didática que pudesse ser aplicada nesta etapa da educação. Levando em consideração a situação de pandemia vivenciada neste momento, a proposta que elaborei não pôde ser levada à prática, mas como busquei norteá-la com questões relacionadas às perspectivas da Educação Ambiental, acredito que possa ser útil o compartilhamento de seu conteúdo nesta pesquisa.

5. Relato sobre a proposta de Sequência Didática

Ao apresentar este relato de experiência, sobre a criação desta proposta didática, faz-se necessário esclarecer que a decisão de incluir esta proposta no corpo do texto deste Trabalho de Conclusão de Curso, se deve ao fato de sua elaboração ter sido pensada a partir das leituras e reflexões resultantes desta pesquisa científica.

Em um primeiro momento pensei em fazer algumas alusões sobre seu conteúdo e adicioná-la como anexo desta pesquisa. No entanto, refletindo sobre as contribuições que ela pode trazer ao exemplificar algumas práticas pedagógicas intrinsecamente relacionadas ao tema da pesquisa, considerei importante incorporá-la ao texto.

A Sequência Didática aqui apresentada é resultado dos aprendizados adquiridos ao realizar esta pesquisa e que foram fundamentais para que pudesse lançar outros olhares quanto às perspectivas e ao desenvolvimento de atividades a serem aplicadas nas práticas pedagógicas da docência.

Esta proposta didática foi pensada para ser desenvolvida de forma lúdica, tentando relacionar todas as atividades ao imaginário do mundo pirata do qual trata a música infantil “O Lixo é o Meu Tesouro” (Jacarelvís e Amigos).

A proposta de Sequência Didática foi elaborada inicialmente para ser desenvolvida no período de uma semana e busca trazer atividades que despertem o interesse das crianças trazendo conhecimentos como: reciclagem, redução do consumo e reutilização de materiais de forma que elas possam identificar e relacionar estes conteúdos com sua realidade, ao mesmo tempo em que, por meio da fabricação de brinquedos e outros objetos, possam ter a oportunidade de manusear uma diversidade de materiais, exercitando sua criatividade, desenvolvendo trabalhos em grupo, expressando-se de diversas formas e desenvolvendo sua autonomia e consciência ecológica.

5.1 Conhecendo a proposta

O tema da proposta intitula-se “O lixo é nosso tesouro” e seu planejamento foi pensado para ser desenvolvido em um contexto da educação infantil (pré-escola), por se adequar às habilidades, competências e exigências necessárias para os desdobramentos das atividades e reflexões das crianças.

O objetivo geral do desenvolvimento desta proposta é promover aprendizados significativos, de forma lúdica, sobre o destino de nosso lixo, provocando reflexões sobre possíveis soluções para amenizar o impacto que este lixo tem no meio ambiente e em nossas cidades.

Além deste objetivo geral, para traçar os direcionamentos do trabalho, foi pensando e elaborado aspectos mais específicos que a proposta pedagógica poderia emergir com sua efetuação. Dentre eles, podemos mencionar:

- despertar o interesse por objetos e brinquedos feitos de materiais reutilizados;
- envolver as crianças e a família em um projeto com utilização de materiais que seriam descartados, provocando reflexões sobre o destino de nosso lixo;
- apresentar materiais impressos que as crianças possam manusear e que auxiliem no entendimento dos impactos provocados pelo lixo no meio ambiente e nas cidades;
- apresentar possibilidades que ajudem a minimizar os impactos deste lixo beneficiando o meio ambiente e a nós mesmos;
- contribuir para a promoção da autonomia das crianças, atribuindo-lhes responsabilidades nos processos de coleta e cuidado dos materiais que utilizaremos;
- apresentar materiais que ajudem a entender os processos de reciclagem e reutilização de objetos, de forma que possam assimilar com situações de seu cotidiano;
- propiciar momentos que possibilitem os mais diversos tipos de expressão da criança: oralidade, escrita, expressão corporal e artística.

Esses objetivos, tanto o geral como os específicos, são fundamentais para compreender que os conteúdos planejados para essa ação se configuram pelas suas diretrizes formativas, conscientizadoras e reflexivas para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças envolvidas com essa proposta didática. Para além de simplesmente apresentar temáticas lúdicas para as crianças, torna-se essencial a apropriação de elementos capazes de expandir os olhares destes sujeitos acerca das transformações do espaço que estão inseridas.

Neste processo de aprendizagem, trabalhar com o contexto real das crianças remete ao sentido de aprender os conteúdos e ações do cotidiano. Por meio disso, a justificativa para a escolha da temática, é que as crianças pudessem refletir sobre o destino do nosso lixo, conhecendo e/ou aprofundando o conhecimento sobre os vários aspectos ligados a este tema, ajudando-as a fazer conexões sobre como ela e as pessoas a sua volta impactam no meio em que vivemos e, desta maneira poder se descobrir, construindo significados sobre si, o outro e o mundo que habita.

5.2 Desenvolvimento das atividades

Apesar de a proposta didática ter sido planejada para ser executada no período de uma semana (cinco dias), sendo cada dia correspondente a um período de aproximadamente quatro horas; ela também pode ser realizada em momentos que se adequem melhor de acordo com cada contexto e levando em consideração os ajustes que se façam necessários de acordo com a avaliação do professor.

Nesta seção, iremos apresentar os conteúdos, recursos e abordagens necessárias para o desenvolvimento das atividades com os alunos.

Para o primeiro dia/momento, embasamos para a construção da proposta didática, os conteúdos pautados na BNCC (Base Nacional Comum Curricular): no campo de experiências “O Eu, o Outro e o Nós”, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados foram: “comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”; no campo “Corpo, Gestos e Movimentos”: “demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”; e no campo “Traços, Sons, Cores e Formas”: “utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” e “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”.

Este primeiro dia/momento inicia-se com uma atividade de musicalização: apresentamos para as crianças uma boneca feita de material reciclável (caixinha de leite e braços e pernas de tampinhas de refrigerante) e então perguntar se elas querem saber como a Rita nasceu.

Explicamos que um dia, alguém, vendo o lixo que estava esparramado pelas ruas resolveu recolhê-lo, levando para casa e fazendo algo bem bonito, nascendo a Rita.

Dizemos que bonequinha gosta muito de andar, mas quando anda ela faz um barulhinho com suas sandálias.

Após esta apresentação, convidamos as crianças para ouvir a música da Rita e acompanhar junto com ela o som de suas sandálias. Colocamos a música "A Rita" (Margareth Darezzi/Dora Borrelli) e, utilizando 2 colheres e 2 potinhos vazios de danone (ou outras embalagens mais rígidas), convidamos as crianças para seguir o ritmo da música batendo as colheres uma na outra e, quando a "Rita" anda, imitar o som de seus passos batendo com as colheres nos potes (devagar/rápido)*.

* Cabe observar aqui que esta atividade foi inspirada no vídeo "Atividade de musicalização infantil" (2020).

Quando pensamos em propostas de atividades para a realização em conjunto com as crianças, precisamos compreender como podemos alcançar as aprendizagens de acordo com a realidade específica de cada uma. Desta maneira, outra atividade que pensamos para esse primeiro encontro é a "Roda de Aprendizagem", que consiste em convidar as crianças para uma roda de conversa: perguntamos se elas sabem o que acontece com o lixo que produzimos todos os dias. Ouvir o que eles(as) pensam e sugerir que perguntem para as suas famílias se sabem para onde vai todo o lixo.

Lembramos da boneca Rita e perguntamos às crianças se também poderíamos fazer coisas bem bonitas e legais para brincar, usando algumas coisas que normalmente iriam para o lixo.

Perguntamos o que usamos como instrumento para a aula de musicalização para que eles percebam que estes materiais também podem ser utilizados para fazer instrumentos musicais.

Para finalizar, pensamos em uma "Atividade Diversificada" que agrega os conhecimentos sobre temáticas ambientais importantes. Começamos a atividade convidando as crianças para assistir a um pequeno vídeo: "Desenho Infantil: O Lixo é o Meu Tesouro" de Jacarelvis e Amigos (vol. 02). Depois do vídeo, perguntamos se elas gostariam de brincar de ser "pirata", como o do desenho, e então convidá-las para fazer o "baú do tesouro": com uma caixa de papelão previamente preparada (adicionando uma tampa presa a uma das laterais usando fita adesiva, para que fique parecida com um baú).

Convidamos as crianças para pintar livremente o "baú do tesouro" e explicamos que será enviado um recado para suas famílias para que elas ajudem na busca de nossos tesouros, mas que eles (as crianças) terão que ajudar a família a se lembrar de separar todos os dias as

embalagens e garrafas que iriam jogar fora, para trazê-las para a escola e guardar no baú, para que possamos fazer coisas bem legais juntos.

Para o desenvolvimento de todas essas atividades apresentadas neste primeiro encontro seriam necessários os seguintes recursos: boneca feita de material reciclável; colheres e potes vazios em quantidade suficiente para cada criança; equipamento de mídia com acesso a internet ou reprodução dos vídeos previamente gravados; caixa de papelão previamente preparada (para o baú); tintas guache e pincéis; e bilhetes previamente confeccionados para enviar aos responsáveis das crianças.

Ao analisar a proposta para este primeiro momento é possível perceber que a temática erradicada à educação ambiental é trazida para as crianças de maneira lúdica, seja por meio da história e da música da boneca Rita, ou por meio do convite para brincar de pirata, construindo seu próprio baú do tesouro. Mas, para além da forma como apresentamos as atividades, cabe destacar a importância de ouvir as crianças, permitindo que expressem seus conhecimentos prévios, suas impressões, seus aprendizados e sua criatividade.

Além disso, a atividade convida a uma reflexão voltada para questões de sua comunidade e de seu convívio social, convidando as crianças a dialogar com suas famílias, levando para casa um pouco do que aprenderam e envolvendo seus familiares em um projeto coletivo, não apenas por meio da “coleta” que foi proposta, mas também por meio das questões levantadas sobre o destino de seu lixo, permitindo que, ao se ter um retorno sobre estes diálogos, o educador também possa conhecer um pouco mais da comunidade em que estão inseridos.

No segundo dia/momento, pautamos as atividades nos seguintes campos de experiências da BNCC: no campo “O Eu, o Outro e o Nós”, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados foram: “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”; “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”, “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”; no campo “Corpo, Gestos e Movimentos”: “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”; “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”; e no campo “Traços, Sons, Cores e Formas”: “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”; no campo “Escuta, Fala, Pensamento e

Imaginação”: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”, “Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas” ; no campo “Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações”: “Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades”, “Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação”.

O desenvolvimento da proposta neste segundo dia/momento tem início com a “Roda de Aprendizagem”, que será um momento de ouvir as crianças e descobrir quais os conhecimentos foram apropriados após o diálogo com seus familiares, e também de trazer novos conhecimentos sobre questões ambientais e orientar sobre o que faremos com o material que trouxeram de casa.

Abrimos a roda perguntando para as crianças se conversaram com seus pais sobre o que acontece com o lixo de suas casas e o que eles acharam da ideia de enviar estas embalagens para a escola (explicar que não tem importância se algum responsável não gostou da ideia, pois cada um tem uma maneira de pensar e devemos respeitar a todos).

Após ouvir as crianças, mostramos imagens/ revistas e outros materiais impressos que retratem a forma como o lixo que produzimos impacta no meio ambiente e nas cidades, explicando algumas maneiras de ajudar a minimizar estas situações, como: consumir menos produtos com embalagens, reutilizar alguns materiais como potes e garrafas, levar sacolas de compras reutilizáveis ao mercado sempre que possível, evitar o uso de materiais descartáveis, etc.

Pegando o material que trouxeram de suas casas, explicar que faremos algo bem legal para nossa sala utilizando as garrafas Pets e embalagens que poderiam ir para os rios e mares prejudicando os animais que vivem lá. Depois orientamos as crianças a guardar dentro da garrafa Pet todos os saquinhos e embalagens que jogaríamos fora, até deixa-la bem cheia (Figuras 1); então, explicamos que, o que vai ser feito com as garrafas é uma surpresa, para fazermos juntos no último dia/momento desta sequência didática.

Figura 1 – Embalagens “Antes” e “Depois”



Fonte: Página da Bruxa culinária no Facebook (2020)

Após a organização do material utilizado na Roda de Aprendizagem, propomos uma “Atividade Diversificada” onde damos continuidade à proposta lúdica envolvendo o “mundo pirata”. Convidamos as crianças para confeccionar barquinhos com caixas de ovos (Figura 2), recortando e pintando as caixas e depois passando o papel que será o “mastro” em um palito ou canudo, prendendo-o na caixa:

Figura 2 – Navio Pirata



Fonte: TAFNES (2018)

Para o desenvolvimento de todas as atividades apresentadas neste segundo dia/ momento são necessários os seguintes recursos: as garrafas e embalagens que as crianças trouxeram de casa; embalagens de ovo; tintas guache e pincéis (ou pedacinhos de bucha); palitos, canudos ou gravetos; folhas de papel (de preferência usadas) ou folhas de revistas/jornais, ou também podemos deixar as crianças fazerem desenhos ou pintar esta folha.

A proposta de atividades para este segundo momento objetiva trazer conhecimentos que possibilitem despertar nas crianças uma visão mais crítica sobre atitudes que impactam

positivamente ou negativamente sobre o meio ambiente. Também trabalhamos a arte com materiais que normalmente seriam descartados, ou que podemos encontrar na natureza sem prejudicá-la (se optarmos por utilizar gravetos para a construção dos “mastros”), incentivando a criatividade e fornecendo opções que não favoreçam o desperdício ou o consumismo.

Para o terceiro dia/momento pensamos em atividades que contemplassem os seguintes campos de experiências da BNCC: no campo “O Eu, o Outro e o Nós”, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados foram: “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”, “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”, “Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida”; no campo “Corpo, Gestos e Movimentos”: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música”; “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”, “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”, no campo “Traços, Sons, Cores e Formas”: “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”; e no campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”.

A primeira atividade sugerida trabalha com a Arte, confeccionando um grande painel com as crianças que irá simular o mar. Para esta atividade iremos pintar as mãos das crianças com tinta azul ou branca e pedir para que deixem o painel bem preenchido, orientando que comecem pelo centro para depois irem para as bordas. Deixamos o painel secando para depois darmos continuidade.

Enquanto o painel seca, convidamos as crianças para organizar as embalagens que trouxeram de casa guardando-as dentro das garrafas PETs e perguntando para elas o que estão achando destas atividades, se estão ajudando a lembrar sua família de separar as embalagens. Neste momento falamos um pouco mais sobre reciclagem, exibindo slides com imagens de pessoas recolhendo/separando os materiais que serão reciclados e também imagens dos materiais sendo compactados e também de alguns produtos feitos a partir destes materiais.

Também propomos uma “Atividade Diversificada” onde disponibilizamos vários desenhos de animais marinhos para as crianças colorirem, deixando que elas escolham o que

vão pintar (utilizar folhas que já foram usadas em um lado e chamar a atenção das crianças sobre isso – perguntando se elas perceberam algo diferente nas folhas que estão os desenhos e explicar que estamos reutilizando, para que não haja desperdício. Explicamos que, como o painel ainda está molhado, vamos deixar para recortar e colar os desenhos no dia seguinte.

Para as atividades realizadas neste dia/momento são necessários os seguintes recursos: papel pardo ou caixa de papelão grande (aberta) ou algumas folhas de jornal presas uma a outra para servir de base para o painel; tinta guache azul e branca; as garrafas e embalagens que as crianças trouxeram de casa; projetor de imagem com slides preparados sobre reciclagem; desenhos de animais marinhos para colorir (em folhas reutilizadas); e lápis de cor ou giz de cera.

As atividades propostas para este terceiro dia/momento, possibilitam trazer conhecimentos sobre reciclagem de forma engajada com a realidade. Também possibilitam desenvolver a autonomia (ao oferecer a possibilidade de escolhas durante as atividades artísticas) e ajudam a criança a identificar na prática, formas de reutilizar materiais usando a criatividade e evitando o desperdício; sobre isso, é importante que o educador ajude as crianças a reconhecerem estas situações, como a reutilização de folhas, papelão e caixas de ovos, para que com o tempo, elas desenvolvam este olhar atento e crítico, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.

Para o quarto dia/momento trabalhamos, de acordo com a BNCC, os seguintes conteúdos: no campo de experiências “O Eu, o Outro e o Nós”, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações”; “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”; “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”; no campo “Corpo, Gestos e Movimentos”: “Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música”, “Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”, “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”, “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”; no campo “Traços, Sons, Cores e Formas”: “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”; no campo “Escuta, Fala, Pensamento e

Imaginação”: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”; no campo “Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações”: “Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes”.

Começamos as atividades deste dia/momento com a atividade “Corpo em Movimento”, convidando as crianças para fazer alongamento (utilizando o tema “pirata” novamente). Colocamos o vídeo “O Lixo é o Meu Tesouro”, que assistimos no primeiro dia, e as convidamos para andar/dançar pela sala fazendo gestos de pirata enquanto toca a música. Depois, colocamos uma corda sobre o chão e dizemos que os piratas estão em uma ilha e que, para chegar ao tesouro precisam atravessar sobre a corda. Pedir que todos atravessem equilibrando na corda e depois retornem para poder voltar para seu barco. Esta atividade é uma forma divertida de mantermos a proposta do “mundo pirata” e serve de preâmbulo para a próxima atividade, em que cuidaremos do “nosso tesouro”, que é o “lixo”.

Na “Roda de Aprendizagem”, convidamos as crianças para organizar as embalagens que trouxeram de casa, guardando-as dentro das garrafas PETs. Após esta organização, apresentamos um “blocão” e explicamos que ali nós registraremos tudo o que aprendemos nestes dias, pedindo que nos ajudem a pensar o que vamos escrever nele, incentivando-as a se expressar e perguntando de que forma devemos escrever o que foi falado. Lembramos que no dia/momento seguinte iremos utilizar as garrafas Pets que enchemos durante a semana/período e pedimos que convidem seus pais ou responsáveis, se possível, para chegarem uns minutinhos antes para poder ver tudo o que fizemos (também será enviado um bilhete na agenda).

Após a “Roda de Aprendizagem” seguimos para uma “Atividade Diversificada”, em que apresentaremos um grande barco pirata desenhado em papelão e pedimos que as crianças nos ajudem a deixá-lo bem bonito, pintando todo o barco. Também podemos levar algumas estrelas do mar feitas de caixa de ovo (Figura 3) e dividir os alunos em dois grupos: enquanto alguns pintam o barco, outras pintam as estrelas.

Figura 3 – Estrela do Mar



Fonte: Painel Criativo (2010)

Enquanto o barco e as estrelas do mar secam, retomamos a atividade dos desenhos, recortando-os e depois colando tudo no painel. Se após recortarem seus desenhos os materiais ainda estiverem molhados, podemos chama-las para organizar o “espaço pirata” primeiro, deixando para colar depois. Pedimos a ajuda das crianças para organizar um cantinho na sala com tudo o que fizemos: o painel, os barcos, nosso baú do tesouro, os materiais (revistas, jornais) que mostram como o lixo impacta no meio ambiente e nas cidades e as anotações que fizemos de nossos aprendizados (“blocão”). Podemos colocar a boneca Rita também, se as crianças acharem que devemos – deixar que eles decidam, perguntando o por quê.

Para as atividades desenvolvidas neste dia/momento, serão necessários os seguintes recursos: equipamento de mídia com acesso a internet ou para reprodução do vídeo previamente gravado; uma corda; as garrafas e embalagens que as crianças trouxeram de casa; blocão e canetão – para avaliação coletiva; barco pirata desenhado no papelão; estrelas do mar de caixa de ovo; tintas guache e pincéis; tesouras e cola para todas as crianças; e fita adesiva para prender o painel (se não tiver outro meio, como varal).

As atividades desenvolvidas neste dia/ momento são marcadas pelo protagonismo da criança, em que ela se percebe como sujeito capaz de produzir uma história e, ao mesmo tempo, percebe que suas escolhas e ações precisam estar harmonizadas com as do grupo em que está inserida.

No quinto e último dia/momento serão desenvolvidos os seguintes conteúdos de acordo com a BNCC: no campo de experiências “O Eu, o Outro e o Nós”, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”, “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos”; No campo “Corpo, Gestos e Movimentos”: “Demonstrar controle e adequação do

uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”; “Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”, “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas”; no campo “Traços, Sons, Cores e Formas”: “Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas” e “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais”; no campo “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”: “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão”, “Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa”.

Começamos com uma atividade de musicalização: utilizando a música Tré lé lé do Grupo Triii, convidamos as crianças para a brincadeira musical: utilizando 2 colheres as crianças seguem o ritmo da música ao mesmo tempo que usam as colheres para "imitar" os animais. (Ex: Quando fala do pirata, coloca-se a parte oval da colher tampando um dos olhos; se fala do avião, cruza-se as colheres para simular um avião, etc.).

Após este momento de descontração e aprendizados sobre o controle de seus corpos, convidamos as crianças para participar da “Roda de Aprendizagem”. Como é o último dia da sequência didática, explicamos para as crianças que chegou o momento de utilizarmos as garrafas Pets que enchemos com as embalagens durante a semana. Reforçamos mais um pouco os benefícios de reutilizar objetos que seriam descartados e dizemos que esta atividade serve para mostrar que é possível fazer coisas legais para nossa casa também, podendo espalhar esta ideia para outras pessoas de forma a contribuir para uma mudança positiva no nosso meio.

A “Atividade Diversificada” será a confecção de um pufe para nossa sala; neste momento é importante explicar para as crianças o que e como será feito: o primeiro passo é juntar as garrafas prendendo-as com fita adesiva (usar cinco garrafas); depois recortar um papelão mais duro para colocar na parte de cima (onde será nosso assento) - se houver facilidade para conseguir, podemos colocar uma espuma em cima do papelão também; então envolvemos tudo com jornal ou papel pardo; e, por último, pintamos o pufe com a imagem escolhida pelas crianças (Figura 4).

Ao final da aula as crianças poderão convidar os responsáveis para conhecer o “cantinho” que organizamos com todo o material que produzimos e utilizamos durante a semana, explicando um pouco do que foi feito e o que aprenderam. Este é um momento em que a criança tem a oportunidade de se colocar como protagonista deste processo de aprendizagens, se expressando e compartilhando com outras pessoas tudo o que aprendeu e considera ser importante.

Figura 4 – Pufes com garrafas PETs



Fonte: CEI Ivete Spézia Schimitt (2012)

Ao final da aula as crianças poderão convidar os responsáveis para conhecer o “cantinho” que organizamos com todo o material que produzimos e utilizamos durante a semana, explicando um pouco do que foi feito e o que aprenderam. Este é um momento em que a criança tem a oportunidade de se colocar como protagonista deste processo de aprendizagens, se expressando e compartilhando com outras pessoas tudo o que aprendeu e considera ser importante.

Os recursos necessários para as atividades desenvolvidas neste dia/momento são: aparelho de mídia para reprodução do vídeo; colheres em número suficiente para todas as crianças; as garrafas e embalagens que as crianças trouxeram de casa; fita adesiva larga; 01 pedaço de papelão; jornais; tintas guache e pincéis.

O processo de Avaliação desta Sequência Didática pode ser feito por meio da observação e registro de quem participou das interações; que conseguiu se expressar por meio da fala, danças, músicas e pinturas; que ajudou na organização de materiais e ambientes; que demonstrou curiosidade e interesse nas atividades propostas; que teve maior ou menor facilidade nas atividades que exigiam controle do próprio corpo; por meio do “blocão” coletivo (considerar a avaliação que as próprias crianças fizeram de suas aprendizagens); e da

apresentação final (observar e registrar a forma como as crianças conseguiram comunicar aos seus responsáveis, ao apresentar o “cantinho pirata”, o que foi realizado durante esta semana).

Esta proposta foi pensada de modo a propiciar um aprendizado que possa ir para além da sala de aula, ajudando a fazer conexões dos conhecimentos que foram trabalhados com o cotidiano da criança, usando a ludicidade para ajudar a despertar o interesse e a curiosidade sobre o destino de nosso lixo e as possibilidades de minimizar seus impactos no meio ambiente; além da possibilidade de reutilizar estes materiais para construir brinquedos e objetos para nosso uso, o que também contribui para desenvolver sua criatividade, autonomia, motricidade e autoconfiança.

6. Considerações finais

Este trabalho se propôs a realizar uma análise das possibilidades de ensino e aprendizagens ligados ao processo de construção de brinquedos com materiais reutilizáveis na Educação Infantil. Uma das possibilidades ligadas a este processo está relacionada à Educação Ambiental trabalhada de forma indissociável à realidade das crianças, trazendo elementos que fazem parte de seu cotidiano de forma a introduzir conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre o mundo a sua volta.

Considerando que é na primeira infância, por meio do brincar, que várias habilidades serão desenvolvidas, cabe ao educador proporcionar este tipo de experiência aos seus alunos, considerando que seu papel de mediador será fundamental para a formação de pessoas mais conscientes de seu papel e poder de transformação na sociedade.

Por meio do brinquedo e da brincadeira a criança mergulha no universo de sua imaginação e, é mediante este processo que ela passa a compreender melhor o mundo e as relações.

Os referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa confirmam que, ao envolver as crianças no processo de construção de seus brinquedos, tornamos a experiência do brincar ainda mais significativa, pois é uma tarefa que, ao mesmo tempo em que lhe desafia, também lhe permite desenvolver sua criatividade, seu pensamento lógico, sua autonomia e diversas outras habilidades, como a noção de organização e planejamento.

Quando inserimos materiais reutilizáveis como matéria prima neste processo de construção do brinquedo, o educador consegue trabalhar a educação ambiental de forma prática, mostrando que muitos materiais que normalmente descartamos podem ser reutilizados

na construção de brinquedos e outros objetos, evitando o desperdício com criatividade e diversão.

Entendendo como a aprendizagem ocorre no campo cognitivo da criança, a partir das contribuições de Piaget e Vygotsky, compreendemos que as ações e interações dos sujeitos no ambiente onde vivem são essenciais para a construção do conhecimento, sendo importante que o educador propicie um ambiente com condições favoráveis ao desenvolvimento da criança, elaborando um planejamento que considere as especificidades de cada etapa de desenvolvimento, assim como questões relacionadas à segurança da criança (seleção, higienização e organização do material que será utilizado), propiciando experiências marcantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento de nossos alunos.

A pesquisa também procurou identificar atividades que pudessem possibilitar a participação da criança e especificar aprendizados e habilidades que podem ser desenvolvidos a partir destas atividades.

Por meio do quadro de sugestões de brinquedos apresentados por Kishimoto (2010), que leva em consideração as etapas de desenvolvimento da criança, a pesquisa apresentou possibilidades de atividades que podem envolver a criança no processo de construção de seus brinquedos e, durante o relato da Proposta de Sequência Didática desenvolvida durante o Estágio Supervisionado de Docência na Educação Infantil, exemplificamos algumas habilidades que podem ser desenvolvidas a partir destas atividades, baseando-nos nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos campos de experiências específicos da Educação Infantil.

A pesquisa demonstrou que, ao envolver as crianças no processo de construção de brinquedos utilizando materiais reutilizáveis como matéria prima, o educador pode encontrar diversas possibilidades no campo das aprendizagens, como: experiências sensoriais utilizando materiais diversos, desenvolvimento da concentração, da coordenação motora, da noção espacial, da autoestima, da consciência ecológica e para a construção de novos conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento da cidadania, ajudando a construir uma sociedade mais consciente de suas responsabilidades perante o meio ambiente.

Link para vídeo de apresentação disponível em <<https://youtu.be/OmBkHEbEwPs>>”.

REFERÊNCIAS

Atividade de musicalização infantil. Vídeo (3m59s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vBxelUB5aTw>>. Publicado por Bravo Escola de Música em 15 de maio de 2020. Acesso em 28 de setembro de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (versão final)**. 2017. p. 35-53. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos ; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em 02 de dezembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRUXA CULINÁRIA. **Seis meses de embalagens de grãos e outros ingredientes transformados em um ecobloco!**. Santa Maria, RS. 12 de setembro de 2020. Facebook: Bruxa culinária. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bruxaculinaria/posts/1245614412483126>>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

CEI Ivete Spézia Schimitt. **Criando com sucatas**. Publicado em 16 de março de 2012. Disponível em: <<http://ceiivetespeziaschmitt.blogspot.com/2012/03/criando-com-sucatas.html>>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

DAREZZO, M. BORRELLI, D. **A Rita**. Música (1m59s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D7WKj1L7suo>>. Publicado em 29 de maio de 2017. Acesso em 28/09/2020.

Desenho Infantil: O Lixo é o Meu Tesouro / Jacarelvís e Amigos (vol. 02). Vídeo (2m30s). Publicado por Jacarelvís em 19 de março de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0I_fuhyqoI>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra - Coleção Leitura, 1996.

Grupo Triii - Tré lé lé. Vídeo (4m35s). Publicado por Grupo Triii em 08 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ixJftUfSMeY>>. Acesso em 28 de setembro de 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** FE-USP. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file.>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

LIMA, Caroline Costa Nunes... [et al.]. **A ludicidade e a pedagogia do brincar.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024700/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em 31 de março de 2020.

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra; BRAGA, Fabiana Marini. **Em busca do conhecimento em educação: fundamentos do trabalho acadêmico-científico.** São Carlos: EdUFSCar, 2015.

NUNES, José Antônio. **A produção de brinquedos com material reciclável,** um material didático para o professor arte-educador. Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Instituto de Artes Departamento de Artes Visuais. Barretos, novembro de 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4453/1/2011_JoseAntonioNunes.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2020.

PAINEL CRIATIVO – Artesanato de forma prática. Reciclagem: bichinhos fundo do mar. Publicado em 11 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.painelcriativo.com.br/2010/05/11/reciclagem-bichinhos-fundo-do-mar/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PICCININ, Priscila Vanessa. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2012%20PRISCILA%20VANESSA%20PICCININ.pdf>>. Acesso em 08 de dezembro de 2020.

PRETI, Orestes. **Estudar a distância: uma aventura acadêmica.** Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil. Vol. 4. Cuiabá: EdUFMT, 2006. Disponível em: <http://ead.campusvirtual.ufla.br/pluginfile.php/80320/mod_assign/intro/PRETI%2C%202006.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

RODRIGUES, C. **Educação infantil e Educação Ambiental:** um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. In: Revista eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental. Revista do PPGEA/FURG-RS, v. 26, janeiro a junho de 2011, p. 169-182. Disponível em: <<https://scholar.google.com/citations?user=jTo5uT0AAAAJ&hl=pt-BR>>. Acesso em 18 de abril de 2021.

SANTOS, Santa Marli dos. **Brinquedoteca: Sucata Vira Brinquedo.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309750/cfi/0!/4/4@0.00:57.0>>. Acesso em 31 de março de 2020.

TAFNES, R. **Navio – Caixa de Ovo**. Brasuíça Blog. Publicado em 16 de março de 2018. Disponível em: <<https://brasuicablog.wordpress.com/2018/03/16/navio-caixa-de-ovo/>>. Acesso em 19 de maio de 2021.

TIBÚRCIO, Nadiane Maria da Silva... [et al.]. **Ressignificando objetos**: a importância da confecção de brinquedos com materiais recicláveis no processo educativo infantil. Revista Humanidades e Inovação, v. 6, nº 2, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/966>>. Acesso em 22 de abril de 2020.